



Manual de Processos

1 APRESENTAÇÃO

2 ELABORAÇÃO DO PRODUTO DE DADOS

2.1 Apresentação

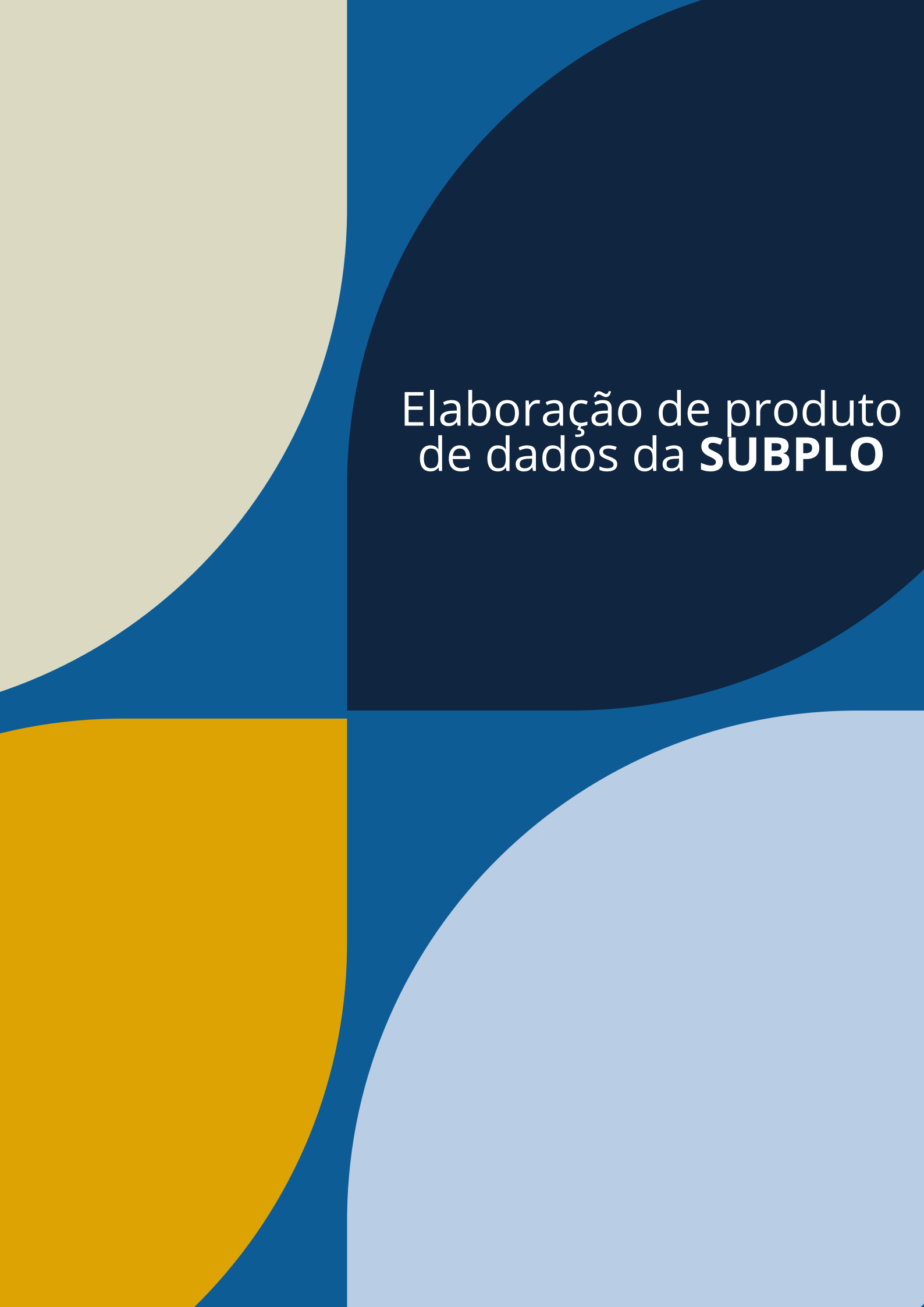
2.2 Marcos do processo

- Detalhamento da demanda
- Validação da demanda
- Apresentação do projeto à Área de Negócios
- Elaboração do protótipo do produto de dados
- Validação do protótipo
- Análise das fontes de dados definidas
- Construção do produto de dados conforme protótipo validado

3 GLOSSÁRIO

APRESENTAÇÃO

O presente manual tem como objetivo principal sistematizar, padronizar e tornar mais transparente a execução dos processos relacionados aos fluxos de trabalho da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento - SUBPLO. Foi desenvolvido para servir como guia prático no dia a dia das atividades, direcionado tanto às equipes internas da Subsecretaria quanto às demais unidades da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão do Rio de Janeiro - SEPLAG/RJ e órgãos parceiros que interagem com a SUBPLO no exercício de suas atribuições. Seu conteúdo oferece uma visão clara e estruturada dos fluxos de trabalho, etapas, responsabilidades, insumos necessários e produtos gerados em cada processo, contribuindo para o fortalecimento da governança, da previsibilidade e da eficiência institucional.



Elaboração de produto
de dados da **SUBPLO**

Este documento descreve, de forma resumida, os marcos do processo de Elaboração dos Produtos de Dados desenvolvidos pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento (SUBPLO), com o objetivo de estruturar e compartilhar informações que apoiem a tomada de decisão, a transparência e a gestão estratégica.

O processo tem início com a identificação de uma necessidade ou oportunidade por parte de uma área de negócio, que propõe a criação de um produto de dados. Essa proposta é validada pela subadjunta responsável, detalhada por meio de uma ferramenta de gerenciamento de demandas e, em seguida, analisada e priorizada pela Assessoria de Dados e Redes.

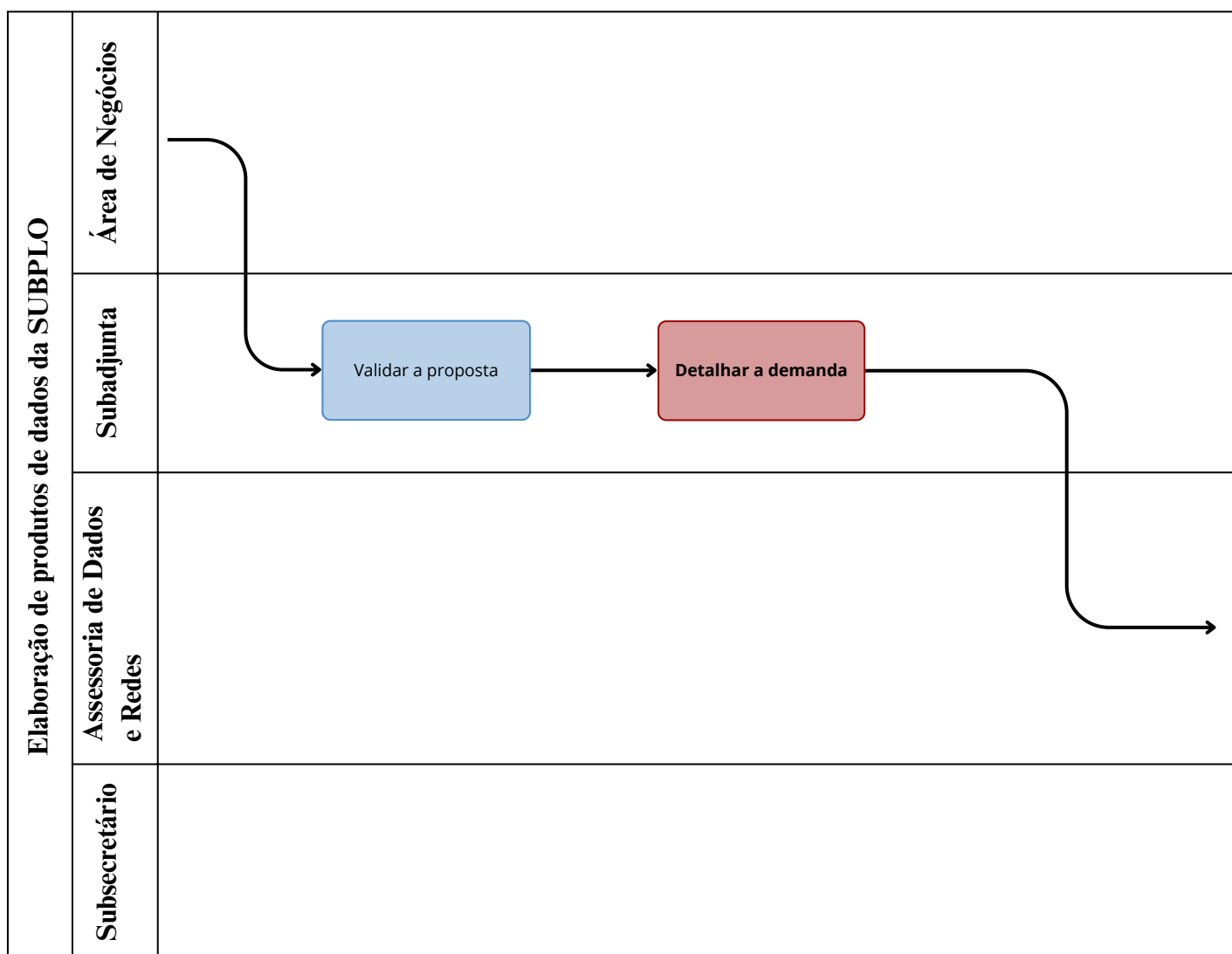
Com a demanda validada, é elaborado um projeto simplificado e realizada uma reunião de kick-off com a área demandante. A Assessoria de Dados e Redes conduz as etapas de prototipação, análise e tratamento de dados, construção de visualizações, e validações sucessivas com os envolvidos, incluindo a área de negócio, a subadjunta e, quando necessário, o Subsecretário da SUBPLO.

Ao final, o produto aprovado é incluído no catálogo oficial da SUBPLO, estando disponível para uso institucional. Este fluxo assegura a qualidade, o alinhamento estratégico e a governança da informação pública, reforçando o papel dos dados como ativos essenciais para o planejamento governamental.

Última revisão: 31/03/2025

Próxima revisão: XX/XX/XXXX

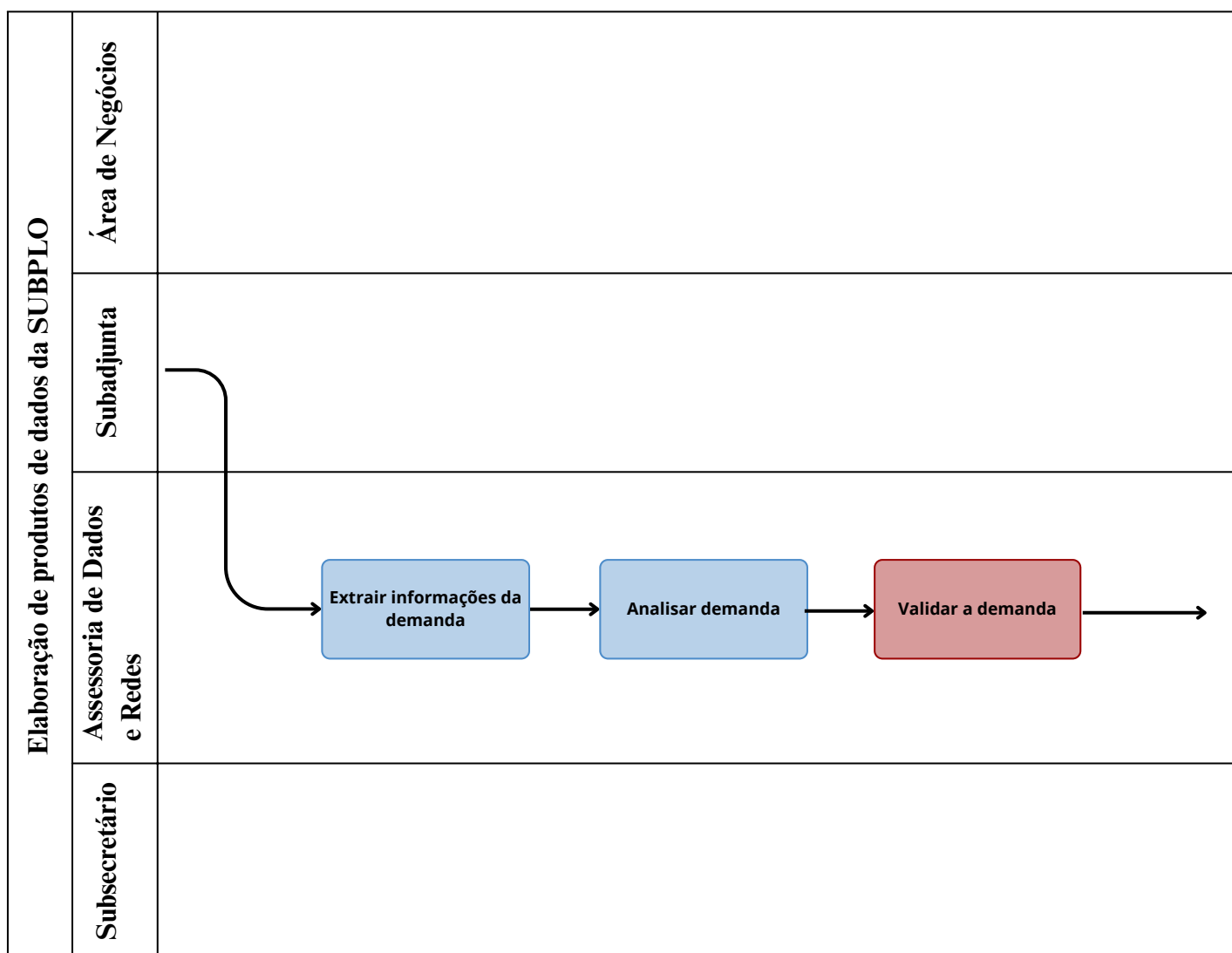
Marco: Detalhamento da demanda



Descrição

A Subadjunta, ou um membro credenciado de sua equipe, é responsável por registrar detalhadamente a demanda na ferramenta de gerenciamento de demandas. Esse preenchimento inclui informações fundamentais como: o objetivo da solicitação, o escopo envolvido, a classificação da demanda quanto ao público-alvo, além da coleta de dados que compõem a matriz de priorização. Também deve ser verificado se já existe alguma solução semelhante em andamento ou concluída, e identificar quem será o responsável pelo desenvolvimento da demanda — especificando, quando for o caso, se será uma equipe interna, quais áreas estarão envolvidas e quais recursos serão necessários, inclusive a ferramenta a ser utilizada. Esse momento representa um marco importante no fluxo do processo de trabalho, pois é a partir dele que a demanda passa a ser formalmente reconhecida e qualificada no sistema. O detalhamento criterioso garante que todos os envolvidos tenham uma compreensão clara e padronizada sobre o que está sendo solicitado.

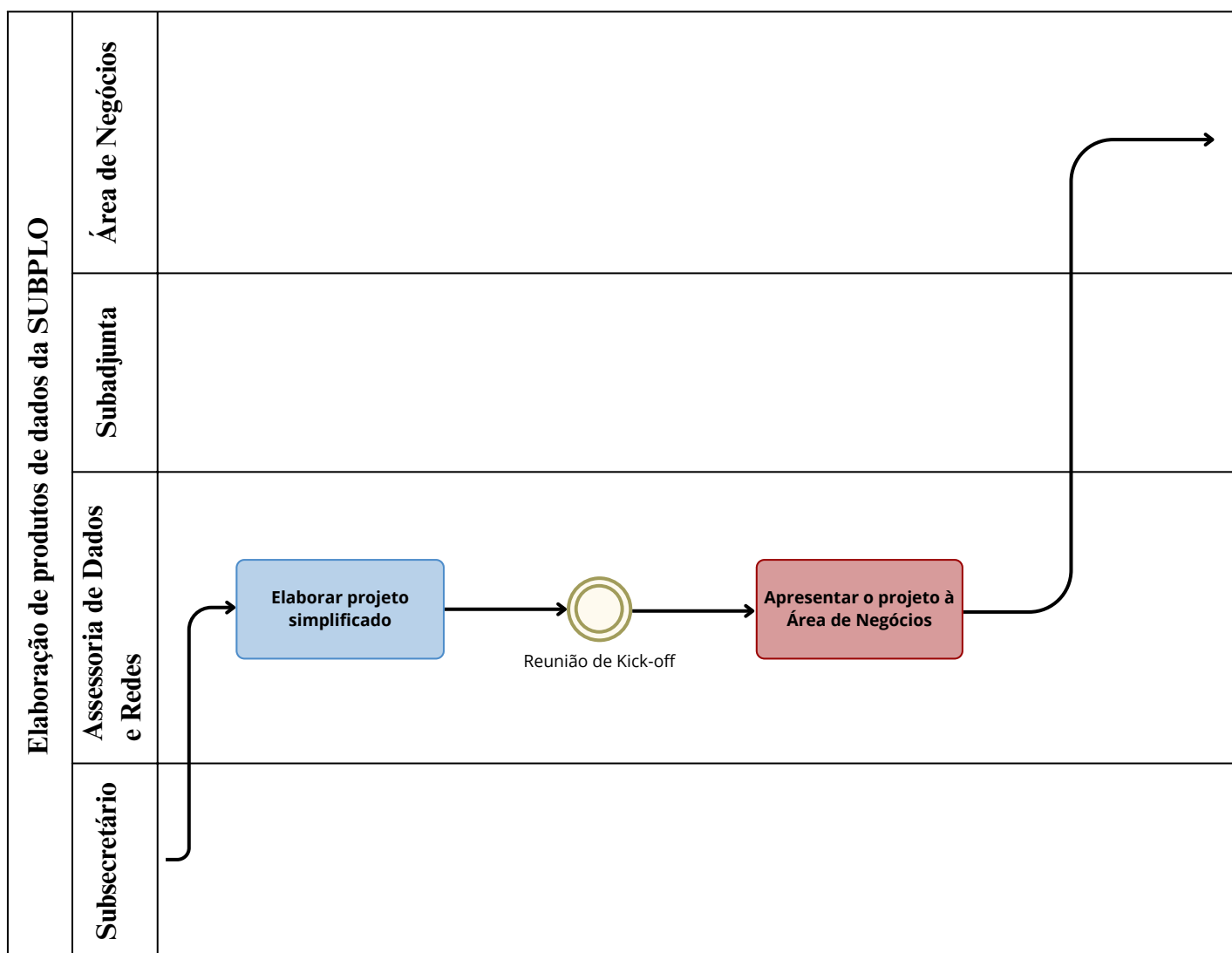
Marco: Validação da demanda



Descrição

Após o recebimento, o devido detalhamento e a análise inicial da demanda, a Assessoria de Dados e Redes valida a solicitação. Essa validação consiste em revisar as informações fornecidas, avaliar a coerência e a completude dos dados registrados, e verificar se a demanda está alinhada com os critérios técnicos, estratégicos e operacionais previamente estabelecidos. A equipe também analisa a aderência da demanda às prioridades da SUBPLO, identifica possíveis sobreposições com iniciativas em andamento e verifica a viabilidade de execução com os recursos disponíveis. Essa etapa constitui um marco crucial no processo de trabalho, pois funciona como um filtro qualificado que assegura que apenas as demandas relevantes, factíveis e devidamente fundamentadas avancem para as próximas fases do fluxo.

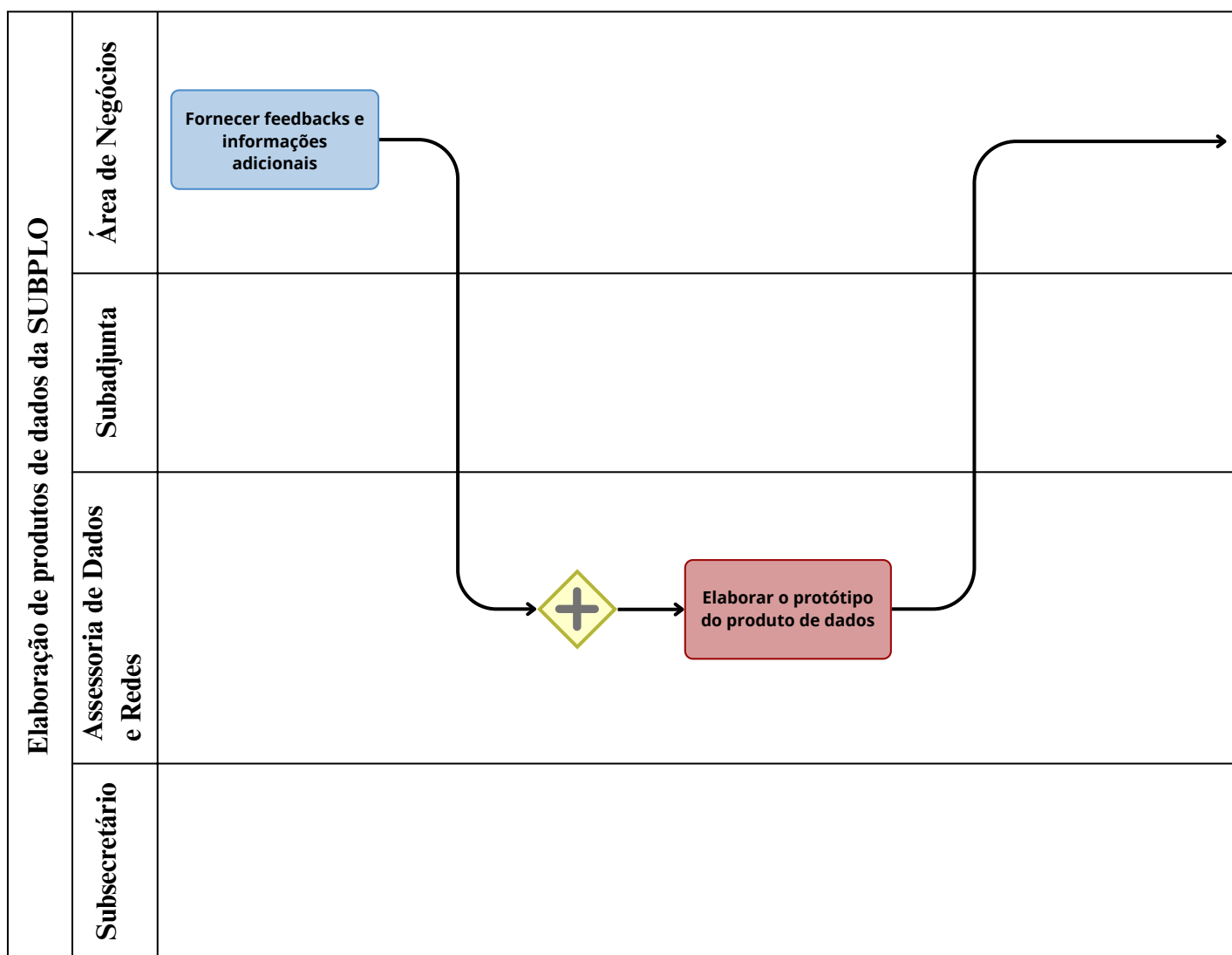
Marco: Apresentação do projeto à Área de Negócios



Descrição

A Assessoria de Dados e Redes apresenta, em reunião com a área demandante, a versão simplificada do projeto, contendo os principais elementos estruturantes da proposta. Esse projeto simplificado costuma incluir uma descrição resumida da demanda, seus objetivos, escopo preliminar, público-alvo, critérios de priorização e uma visão geral da abordagem técnica ou metodológica a ser adotada. Durante essa apresentação, a equipe da área de negócio tem a oportunidade de revisar o material, oferecer comentários, esclarecer pontos pendentes e fornecer informações adicionais que possam enriquecer ou ajustar a proposta inicial. Essa etapa representa um marco significativo no fluxo do processo de trabalho, pois consolida o alinhamento entre a Assessoria de Dados e Redes e a área demandante antes da evolução da iniciativa para fases mais estruturadas de planejamento e execução.

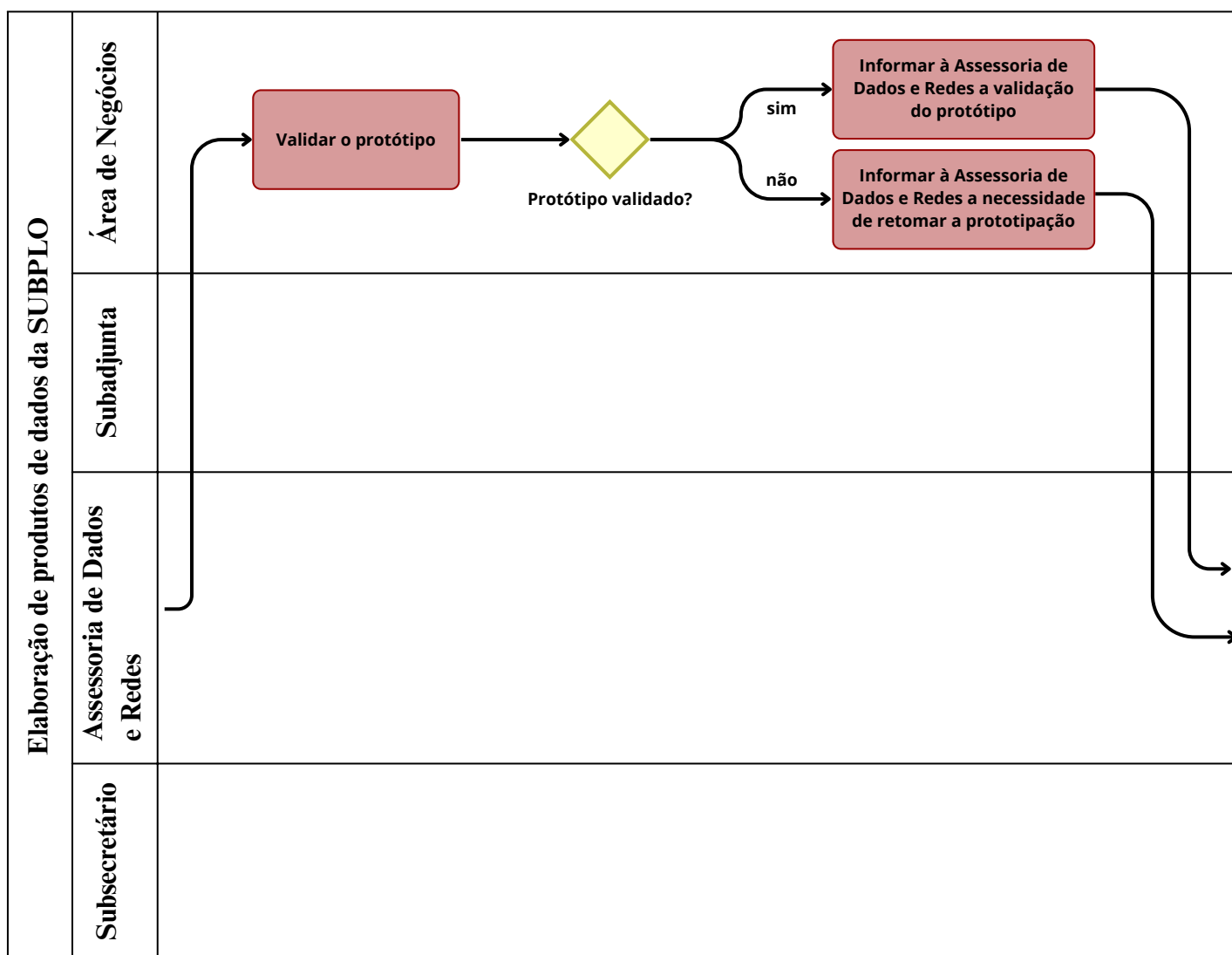
Marco: Elaboração do protótipo do produto de dados



Descrição

Com base nas informações consolidadas e no alinhamento prévio com a área demandante, a Assessoria de Dados e Redes desenvolve o protótipo do produto de dados. Esse protótipo é uma representação inicial — funcional ou visual — do que será o produto final. O objetivo é apresentar uma versão preliminar que permita validar os principais elementos do produto: lógica de organização dos dados, layout, indicadores, filtros, métricas, usabilidade, etc. Essa etapa configura um marco fundamental no processo de trabalho, pois é o momento em que a ideia conceitual da demanda se transforma em uma solução concreta e tangível.

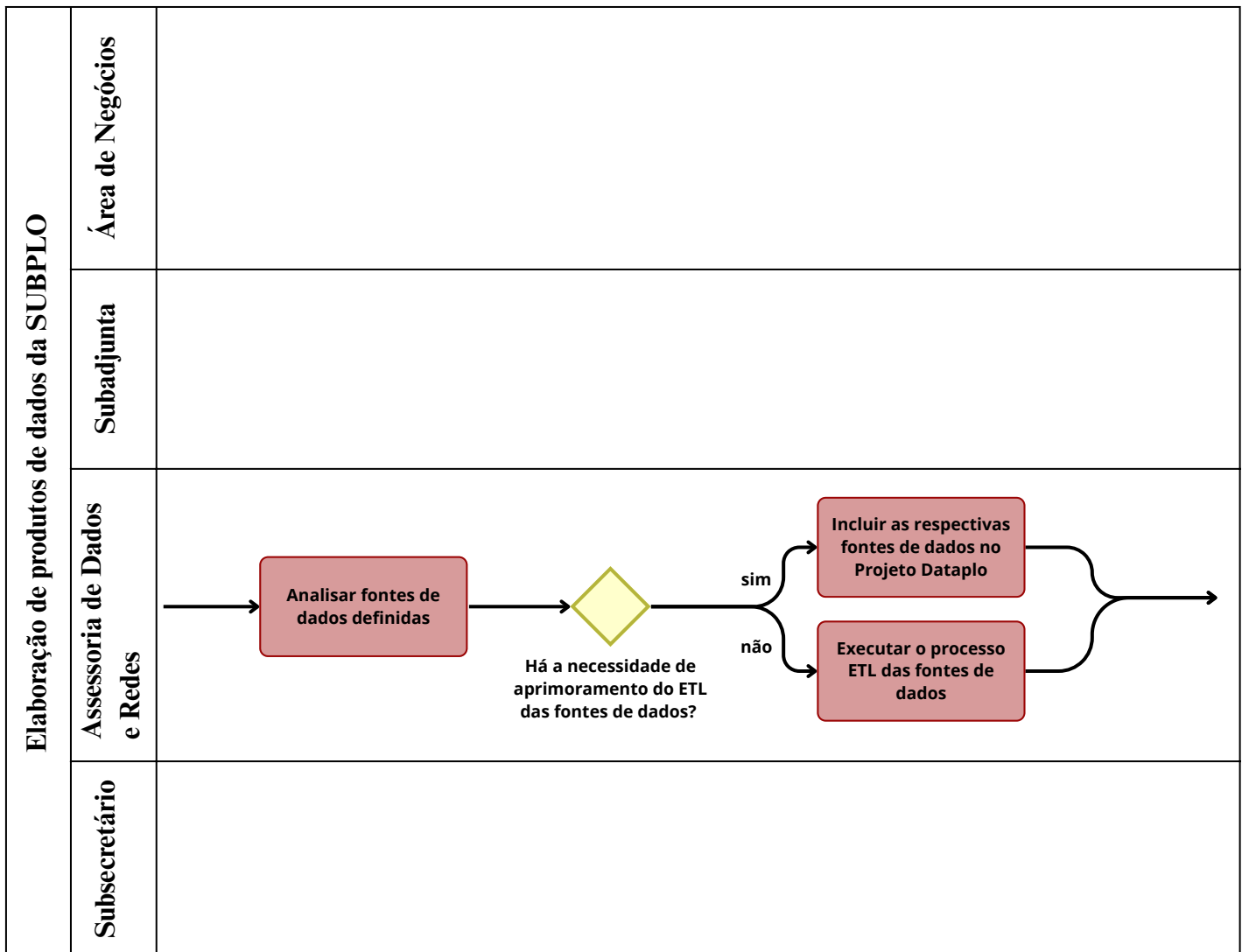
Marco: Validação do protótipo



Descrição

Após a apresentação do protótipo, a área demandante deve formalizar sua validação ou não à Assessoria de Dados e Redes. Independentemente do resultado, é fundamental que essa comunicação seja clara e registrada. Caso o protótipo seja validado, a demanda avança para a próxima etapa: o desenvolvimento completo do produto de dados, que será construído com base nas definições acordadas e aprovadas. Esse encaminhamento sinaliza que o projeto atendeu às expectativas da área de negócio e está pronto para seguir para a implementação técnica. Por outro lado, caso o protótipo não seja validado, a Assessoria de Dados e Redes deve ser informada sobre os pontos de ajuste necessários. Isso indica a necessidade de retomada da prototipação, para que os elementos insatisfatórios sejam revisados e uma nova versão possa ser apresentada para validação. Essa etapa representa um marco decisivo no fluxo do processo de trabalho, pois estabelece um ponto de verificação formal entre o planejamento e a execução.

Marco: Análise das fontes de dados definidas



Descrição

Com o protótipo validado, a Assessoria de Dados e Redes inicia a etapa de análise dos dados, utilizando as fontes previamente definidas. Essa análise consiste em explorar, compreender e avaliar a qualidade, a completude e a consistência das informações que servirão de base para o desenvolvimento do produto. É nessa fase que se verifica se os dados disponíveis atendem aos requisitos do projeto em termos de estrutura, frequência de atualização, entre outros.

Durante essa análise, caso seja identificada a necessidade de aprimoramento nos processos de ETL (extração, transformação e carga) das fontes de dados, a Assessoria de Dados e Redes providencia a inclusão dessas melhorias no escopo do Projeto Dataplo. Por outro lado, se os dados estiverem adequados e não demandarem ajustes no processo de ETL, a Assessoria pode executar diretamente o processo, avançando para a construção do produto.

Essa etapa representa um marco técnico essencial no fluxo de processo de trabalho, pois assegura que as bases de dados utilizadas no produto sejam confiáveis, estruturadas e compatíveis com os objetivos da solução proposta.

Marco: Construção do produto de dados conforme protótipo validado

Elaboração de produtos de dados da SUBPLO	Área de Negócios	
	Subadjunta	
	Assessoria de Dados e Redes	<pre> graph LR Start(()) --> D1{Há a necessidade de aprimoramento do ETL das fontes de dados?} D1 -- sim --> B1[Incluir as respectivas fontes de dados no Projeto Dataplo] D1 -- não --> B2[Executar o processo ETL das fontes de dados] B1 --> D2{ } B2 --> D2 D2 --> End[Construir o produto de dados conforme o protótipo validado] </pre>
	Subsecretário	

Descrição

Enquanto o processo de ETL (extração, transformação e carga de dados) é executado ou aprimorado, a Assessoria de Dados e Redes inicia, de forma paralela, a construção da visualização do produto de dados, com base no protótipo previamente validado junto à Área de Negócios. Essa etapa envolve a criação de dashboards, relatórios, gráficos interativos e/ou outras formas visuais de apresentação das informações, estruturadas de acordo com os objetivos e necessidades do público-alvo definido na fase de escopo. A equipe busca representar os dados de forma clara, funcional e intuitiva, garantindo que os usuários consigam acessar informações relevantes de maneira prática e eficaz.

Essa etapa marca um ponto-chave no fluxo do processo, pois materializa a transformação dos dados brutos em conhecimento acessível e estratégico. A construção da visualização dá forma à entrega final esperada pela área demandante, aproximando o produto do seu propósito real: apoiar a tomada de decisão qualificada, monitorar políticas públicas, gerar diagnósticos e promover transparência.

Glossário

Este glossário reúne os principais termos e expressões utilizados no mapeamento dos processos da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Seu objetivo é padronizar a linguagem e facilitar o entendimento dos conceitos.



Raias (Swimlanes)

Os elementos de organização do fluxo.



Piscina (Pool)

A piscina é um contêiner de processo de negócio. É permitido apenas um processo por pool.

O nome da pool representa o processo de negócio que está contido nela.

Pode ser desenhada na horizontal ou vertical.



Raia (Lane)

É uma subdivisão de uma pool que pode ser usada para representar um papel ou uma área organizacional responsável pelas tarefas dispostas naquela linha.

Pode ser representada na horizontal ou vertical, seguindo a orientação da pool.

Eventos (Events)

Os elementos para representação de eventos externos que influenciam no fluxo do processo.



Início (Start event)

O Evento de início indica onde um processo começará.



Evento intermediário (Intermediate event)

O Evento intermediário indica onde acontece algo (um evento) em algum lugar entre o início e o fim de um processo. Isso afetará o fluxo do processo, mas não começará nem terminará o processo.

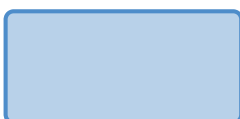


Evento final (Final event)

O Evento final indica onde o processo terminará.

Atividades (Activities)

As atividades representam pontos no processo onde algum trabalho é executado.

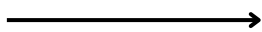


Tarefa (Task)

Uma tarefa é uma atividade atômica que está incluída dentro de um processo.

Conectores (Connectors)

Os elementos de ligação para controle dos fluxos de sequência do trabalho e de comunicação no processo.



Fluxo de sequência (Sequence flow)

Representa o fluxo de sequência em que as atividades são executadas no processo, conectando atividades, gateways e eventos.



Fluxo de mensagem (Message flow)

Representa um fluxo de mensagens e é usado para mostrar a comunicação entre duas entidades ou processos.



Associação (Association)

Associa artefatos a elementos de fluxo.

Gateways

Os elementos que controlam o fluxo de processos, permitindo a divergência e convergência de fluxos.



Gateway exclusivo

Os Gateways exclusivos são locais dentro de um processo de negócios onde o fluxo de sequência pode tomar dois ou mais caminhos alternativos.



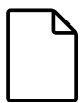
Gateway paralelo

O Gateway paralelo funciona como uma porta lógica “E”.

O fluxo dividido em mais de um caminho utilizando este gateway implica no entendimento de que, a partir daquele ponto, todas as saídas seguirão em paralelo (ou seja, não existe dependência de ordem de sequência entre as atividades nos diferentes fluxos).

Objetos de Dados (Data Objects)

Os elementos de representação de dados no processo.



Objeto de Dados (Data Object)

Representa um conjunto de informações cuja representação é importante para compreensão do fluxo do processo.

Pode representar um documento, formulário, etc.



Repositório de Dados (Data Store)

Representa um repositório de informações de qualquer espécie (banco de dados, sistema de arquivos, etc) que pode ser consultado ou atualizado no decorrer da realização de alguma tarefa.